

Nota de Repúdio sobre Carnaval fora de época em Aracati

Escárnio contra os cristãos, de modo particular desrespeito aos católicos, sob o pretexto de diversão e comércio, é o que promoverá a Prefeitura de Aracati na Semana Santa, que se aproxima.

A desculpa de que vivemos em um Estado laico, além de pueril, é uma afronta à inteligência média da população: o fato de Estado ser laico também significa não poder interferir ou perturbar o direito natural de um povo viver sua religião. Urge uma simples e objetiva distinção entre o significado de Estado ateu e Estado laico, muito clara na nossa Carta Magna, pois além de natural, o direito religioso é reconhecido como direito fundamental na Constituição Federal brasileira.

Garantias constitucionais existem para proteger os cidadãos contra medidas abusivas de agentes do Estado nas suas várias esferas.

Por isto, da dimensão jurídica da inviolabilidade e proteção dos locais onde se realiza a liturgia, chega-se ao mais importante, que é o devido respeito às crenças e tradições religiosas, neste contexto, especificamente a fé católica.

Exigir respeito à nossa Igreja e em solidariedade às outras denominações cristãs, não se trata de um pedido de favor ou concessão jurídica, mas a consciência da responsabilidade que me foi confiada, da qual não poderia me omitir.

Como bispo diocesano, me cabe, prioritariamente, o cuidado de almas e de sua salvação eterna.

Neste sentido, não poderia deixar de veementemente repudiar esta iniciativa que visa, sob a desculpa de divertimento e comércio, de fato, escarnecer com a fé cristã, financiando uma espécie de "religião pagã"; e conclamar aos fiéis católicos da nossa Diocese, assim como, aos cidadãos de bom senso e boa vontade, e de outras localidades, a repudiarem esta iniciativa desprezível, de forma concreta, assim como, fazer chegar aos seus promotores sua indignação e discordância, já que tais pessoas só "entendem" a linguagem das urnas.

A nossa religião, e sua liturgia, não são palco de um espetáculo sedativo e alienante; nossa Igreja não é uma ONG, nem uma militância ideológica em busca de adesões políticas, a serem transformadas em votos, ao preço de desesperos, doenças físicas, perturbações mentais e mortes.

Abrir mão do necessário e recomendado clima de contrição e recolhimento, próprios deste tempo litúrgico quaresmal culminando no Tríduo Pascal, momento mais sagrado do mundo cristão, é o mesmo que estar conivente com a destruição de valores basilares da sociedade, dos quais a tradição católica tem uma grande responsabilidade em preservá-la.

Como diziam os romanos a respeito de sua técnica de dominação do povo: Pão e Circo!

Nestes tempos modernos, lamentavelmente há mais circo do que pão!



Dom André Vital, SCJ
Bispo de Limoeiro do Norte-CE

